Revista VIDERE
v. 12, n. 25
Set/Dez, 2020
p. 223 a 236
ISSN: 2177-7837

MULHERES & FRONTEIRA: A INVISIBILIDADE DOS TRABALHOS DAS PROFESSORAS EM ÁREAS FRONTEIRIÇAS

WOMEN & FRONTIER: THE INVISIBILITY OF TEACHERS' WORK IN BORDER AREAS

MUJER Y FRONTERA: LA INVISIBILIDAD DEL TRABAJO DE LAS MAESTRAS EN LAS ZONAS FRONTERIZAS

Patrícia Ferreira Marassi
Mestra em Psicologia
Universidade Federal da Grande Dourados
patriciamarassi@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8576-0188

Jacy Corrêa Curado
Pós Doutora em Psicologia
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
jacy.curado@ufms.br
https://orcid.org/0000-0002-7824-0499

Resumo: O presente artigo traz contribuições da pesquisa "O(s) trabalho(s) das mulheres professoras da fronteira Brasil-Bolívia" desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A partir de um mapeamento realizado no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), esta pesquisa está fundamentada na Psicologia Social em diálogo com a Epistemologia Feminista e os Estudos de Trabalho da Mulher em uma perspectiva de gênero. Constatamos a ausência de publicações de pesquisas desenvolvidas em áreas de fronteira e a falta de análise da perspectiva de gênero sobre o trabalho docente, especificamente sobre o trabalho das mulheres professoras em áreas de fronteira. Nossa análise teve como propósito compreender os múltiplos olhares e sentidos sobre as fronteiras culturais, de idiomas e de historicidades, bem como sobre a divisão sexual do trabalho e sua influência na vida pública e privada dessas mulheres professoras que vivem e trabalham nas fronteiras.

Palavras-chave: Fronteira. divisão sexual do trabalho. professora. gênero.

Abstract: This article brings contributions from the research "The work(s) of women teachers on the Brazil-Bolivia border" developed in the Graduate Program in Psychology at the Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). From a mapping carried out on the Regional Portal of Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), this research is based on Social Psychology in dialogue with Feminist Epistemology and Women's Work Studies in a gender perspective. We note the absence of research publications developed in border areas and the lack of analysis of the gender perspective on teaching work, specifically about women's teachers work in border areas. Our analysis aimed to understand the multiple looks and meanings on the cultural, language and historic borders, as well as on the sexual division of labor and its influence on the public and private life of these female teachers who live and work on the borders.

Keywords: Frontier. sexual division of labor. teacher. gender. women´s work.

Resumen: Este artículo trae aportes de la investigación "El (los) trabajo (s) de las maestras de la frontera Brasil-Bolivia" desarrollada en el Programa de Posgrado en Psicología de la Universidad Federal de Grande Dourados (UFGD), en la línea Procesos Psicosociales, a a partir de un mapeo realizado en el Portal Regional de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). La trayectoria de investigación dirigida a las profesoras de la frontera Brasil-Bolivia y sus relaciones laborales se basa en la Psicología Social en diálogo con la Epistemología Feminista y los Estudios del Trabajo de la Mujer en perspectiva de género. Notamos la ausencia de publicaciones de investigación desarrolladas en zonas fronterizas y la falta de análisis de la perspectiva de género en la labor docente, específicamente sobre el trabajo de las maestras en zonas fronterizas. Nuestro análisis tuvo como objetivo comprender las múltiples perspectivas y significados sobre las fronteras culturales, lingüísticas e históricas, así como sobre la división sexual del trabajo y su influencia en la vida pública y privada de estas maestras que viven y trabajan en las fronteras.
Palabras llave: Frontera; División sexual del trabajo; Profesora; Género.

1 Introdução

Este artigo apresenta dados de um mapeamento da literatura em uma base de dados *on-line* como parte de uma pesquisa desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, na linha de pesquisa Processos Psicossociais, intitulada "O(s) trabalho(s) das mulheres professoras da fronteira Brasil-Bolívia".

É pertinente destacar que, fundamentada em Martins (2018), consideramos esse contexto fronteiriço, no caso da nossa pesquisa envolvendo as cidades Corumbá-BR e Puerto Quijarro-BO, permeado de historicidades, de culturas, de idiomas, de discursos e de etnias, para além de uma área geográfica.

Para Martins (2018), "é no contexto fronteiriço que se pode observar melhor como as sociedades se formam, se desorganizam e se reproduzem" (p. 10). Mediante esta perspectiva, o autor conceitua esse contexto como elemento constituinte da vida e da

identidade de todas as pessoas que vivem em áreas de fronteira e das que não vivem também, mas que por algum motivo tenham contato direto ou indireto com as pessoas fronteiriças.

Para Leite e Baller (2015), o que caracteriza a condição de fronteiriço(a) é a interação entre as práticas sociais ligadas às condições de moradia, ocupação profissional, disputas de poder e resistências construídas no ambiente fronteiriço, ou seja, envolve condições materiais e relações simbólicas desenvolvidas no ambiente habitado.

Nunes (2002) acrescenta que essas interações fronteiriças também se constituem através da dinamicidade das relações afetivas, culturais e de poder, assim como das trocas econômicas, políticas e militares.

Consideramos, desta forma, a categoria fronteira "permeada de significações, sentidos e funções, que ultrapassam as fronteiras políticas, econômicas, administrativas e geográficas" (LEITE & BALLER, 2015 p. 293).

Em outras palavras, as relações sociais construídas e vivenciadas nesse contexto fronteiriço são dinâmicas e dialógicas na mesma medida que geradoras de sentidos. Sendo que, de acordo Spink (2010):

> O sentido é uma construção social, um empreendimento coletivo mais precisamente interativo, por meio do qual as pessoas, na dinâmica das relações sociais, historicamente datadas e culturalmente localizadas, constroem os termos a partir dos quais compreendem e lidam com as situações e fenômenos a sua volta (p.34).

Dessa forma, de acordo com a autora, essas construções de sentidos ocorrem por meio de repertórios linguísticos que circulam na sociedade, como e onde são construídos, e como se posicionam nas relações sociais, ou seja, a linguagem é compreendida como matriz nessa construção, entretanto, não apenas a linguagem falada, mas também a dos livros e a dos filmes, entre outras formas de aprendizagem.

Percebemos assim, mediante uma perspectiva plural sobre as fronteiras, trocas dialógicas que atravessam esse cotidiano fronteiriço, ocorrendo também uma reinvenção identitária e cultural a partir da compreensão da organização social que permeia esse ambiente fronteiriço e suas características singulares.

Para Costa (2015), as diferenciações ou hierarquizações entre os lados nas relações entre as pessoas fronteiriças, entre "nós" e os "outros", se dá pela presença de diferentes etnias, nacionalidades, situação sociocultural, econômica e política.

Especificamente na Fronteira Brasil-Bolívia e com base nos dados do IBGE (2019), existe uma relação de interdependência entre as cidades de Corumbá no lado brasileiro e Puerto Quijaro na Bolívia, condição que também proporciona a constante

convivência entre os seres fronteiriços e as trocas de experiências multiculturais, sociais e históricas.

Costa (2015) relata que, desde o seu início, as relações construídas nessas cidades eram atravessadas por uma multiplicidade de línguas, religiões, culturas e discursos, pois a cidade de Corumbá acolheu imigrantes paraguaios, bolivianos, italianos, portugueses, turcos e árabes.

Para esse autor, o principal fator que justifica essa migração entre essas cidades (Corumbá e Puerto Quijaro) é a área de fronteira na qual as oportunidades de negócios, de comércio e de trabalho são mais flexíveis (trabalhos informais ou autônomos), porém também é produtora de muitos conflitos, contradições e desigualdades sociais (COSTA, 2015).

Evidenciamos, dessa maneira, que as relações construídas entre as pessoas fronteiriças que vivem e trabalham nas cidades de fronteira Corumbá e Puerto Quijarro são multifacetadas e possibilitam as trocas culturais, sociais, econômicas e de idiomas que fazem parte da construção de sentidos e discursos, assim como da percepção de mundo das pessoas que vivem nessa região.

2 Mapeamento do trabalho das professoras nas fronteiras em uma perspectiva de gênero

Um dos primeiros passos da pesquisa foi a realização de um levantamento em que buscamos conhecer a produção de conhecimento sobre os trabalhos das mulheres professoras na fronteira em uma perspectiva de gênero[1]. E também analisar a linguagem, a autoria das publicações por sexo, as abordagens teórico-metodológicas usadas nas publicações e se as questões de gênero e de divisão sexual do trabalho[2] fizeram parte das análises das pesquisas desenvolvidas a respeito do trabalho de docência.

Destacamos que assumimos um posicionamento feminista, enquanto mulheres pesquisadoras e psicólogas em nossa análise, pois acreditamos que a condição da mulher não

[1] Consideramos gênero, com base na definição de Scott (1988), como um campo de conhecimento multifacetado e multidisciplinar permeado de disputas políticas e de poder, e apresenta uma definição conceitual do termo Gênero, como "[...] um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder" (p.14).

[2] Seguimos o conceito de divisão sexual do trabalho fundamentado na teoria feminista para compreender as disparidades de gênero permeadas pelas desigualdades e hierarquizações dos trabalhos entre mulheres e homens, *a priori* no cotidiano familiar e *a posteriori* no âmbito profissional. Conforme as autoras Hirata & Kergoat (2007), essa trajetória tem como marco inicial por volta dos anos 70, momento histórico marcado pela emergência do movimento feminista moderno que contribuiu para a construção do conceito de divisão sexual do trabalho. Kergoat (2009) define a divisão sexual do trabalho como uma "forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais de sexo" e que "tem por características a destinação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a ocupação pelos homens das funções de forte valor social agregado (políticas, religiosas, militares etc.) (p. 67)".

é a mesma do homem na sociedade capitalista na qual "eles" sempre tiveram e ainda têm maior acesso e privilégios na escolha dos trabalhos e empregos, de casamentos e de roupas, entre outras coisas, contexto bem diferente do vivenciado pelas mulheres, pois realizam vários trabalhos dentro e fora de casa, remunerado e não-remunerado, e ainda são desvalorizadas e recebem menos que os homens pelo mesmo trabalho executado.

Dessa forma, esse mapeamento da literatura na base de dados *on-line* sobre mulher professora em áreas de fronteira foi realizado com o objetivo de relatar a relevância do desenvolvimento de pesquisas em áreas de fronteira devido à escassez de publicações, bem como a necessidade de inclusão da perspectiva de gênero nas análises sobre o trabalho da mulher.

A base de dados *on-line* escolhida foi o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), uma rede virtual de dados certificada que reúne referenciais bibliográficos especializados em Psicologia e áreas afins, envolvendo inúmeras temáticas e periódicos eletrônicos como PePSIC, SciELO, LILACS e CAPES, entre outros. (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2015).

Iniciamos a busca a partir dos seguintes descritores: **1) Psicologia, 2) Mulher, 3) Professora e 4) Fronteira**, e nenhum resultado foi encontrado. Optamos, então, por fazer uma nova busca em que utilizamos os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) sugeridos e disponibilizados pela base de dados *on-line* BVS como uma forma de estruturar as palavras-chave durante as buscas.

Utilizamos assim, os DeCS: **1) Atuação (Psicologia), 2) Mulheres trabalhadoras 3) Docentes e 4) Áreas de fronteira**, ainda assim nenhuma pesquisa publicada foi encontrada.

Constatamos, de acordo com esse mapeamento realizado na BVS, a inexistência de pesquisas realizadas em contextos fronteiros sobre as mulheres que vivem e trabalham nessas regiões. Resultado esse utilizado como uma das justificativas de nossa pesquisa, pois demonstrou a relevância de desenvolver um estudo acerca das relações construídas em contextos fronteiriços.

Salientamos que esses assuntos merecem ser pesquisados e publicados com toda nossa atenção e compromisso enquanto pesquisadoras e pesquisadores devido ao momento de retrocessos econômico, social e cultural, tanto no Brasil quanto na Bolívia, que afetam diretamente as relações pessoais, no mundo do trabalho, na saúde e nas políticas públicas.

Mas, essas relações atravessadas, principalmente, pelas diversidades de fronteiras culturais, econômicas, políticas, históricas, de idiomas e de etnias constituintes da vida e do

trabalho de moradores de cidades fronteiriças ainda são pouco conhecidas e analisadas em suas especificidades, uma vez que constatamos a escassez de publicações de estudos desenvolvidos em áreas de fronteira, conforme dados apresentados inicialmente.

Em decorrência da ausência de produções nas buscas anteriores, optamos por excluir o descritor "Fronteira", motivo que nos proporcionou a ampliação das reflexões acerca da categoria gênero.

3 A invisibilidade da perspectiva de gênero nas análises do trabalho docente

Durante o mapeamento na mesma base de dados *on-line* BVS, constatamos também a invisibilidade do gênero nas análises acerca do trabalho das professoras por meio da utilização de uma linguagem assexuada[3] e sexista.

Apresentaremos assim, com base nesse levantamento, o grande quantitativo de publicações que não levam em consideração o gênero nas suas análises, bem como do pequeno número de pesquisas que incluíram a perspectiva de gênero durante suas análises.

Inicialmente, o descritor escolhido foi **Trabalho docente.** O resultado obtido foi de 6.452 publicações, das quais 3.225 estão disponíveis nas bases de dados *on-line*. Em seguida, incluímos os filtros 1º) Idiomas Português e Espanhol e encontramos 2.716 publicações, entre essas, as que estão com o texto completo disponível são 1.741 produções, e com a inclusão do 2º) Limite Feminino sobraram 99 estudos, mas somente 82 estão com os trabalhos completos disponíveis na plataforma de dados.

Do total das 82 produções, 78 são artigos e quatro são teses publicadas entre os anos de 2003 e 2017. A maior parte desses estudos investiga o processo de saúde e doença, dos quais 29 abordam a saúde do trabalhador como foco da investigação, já os demais se dividem nas temáticas: qualidade de vida, condições de trabalho, esgotamento e produtivismo profissional em que o gênero das/os participantes não compõe as investigações.

Verificamos, nessa primeira busca, o processo de naturalização da profissão de docência como um trabalho assexuado, desconsiderando a presença majoritária das mulheres nos espaços escolares, principalmente nas séries iniciais.

Constatamos que a maioria dessas pesquisas foi desenvolvida por mulheres pesquisadoras, porém as mulheres professoras participantes foram tratadas como professores.

[3] Destacamos que a utilização de uma linguagem assexuada se fundamenta na perspectiva androcêntrica, condição que invisibilizou a participação e valorização das mulheres ao longo da construção histórica da humanidade e, consequentemente, de seus trabalhos, ao mesmo tempo em que é mantenedora do sistema patriarcal, machista e sexista.

No segundo momento, utilizamos os descritores mais direcionados para nossa área: **1) Psicologia** e **2) Trabalho docente.** Foi encontrado o total de 1.522 publicações, mas somente 808 estão com os trabalhos completos disponíveis *on-line*. Em seguida, incluímos os seguintes filtros 1º) o Brasil como país de assunto, então, restaram 55 estudos e com o 2º) Idiomas Português e Espanhol permaneceram 35 pesquisas, sendo 33 artigos e duas teses que foram publicados entre 1980 e 2017, e somente 2 artigos do total falam de professoras e discutem a questão de gênero presente nesses espaços laborais, já os demais utilizam trabalho docente, professores e educadores.

Entre esses estudos, o enfoque analisado estava direcionado às áreas de Saúde Pública, seguido por Psicologia, Enfermagem e Educação. O assunto mais estudado entre essas pesquisas são os sinais e sintomas de adoecimentos decorrentes do exercício da docência, tais como: estresse, Síndrome de Bornout, adoecimento mental, distúrbios na voz e dores musculoesqueléticas.

Em seguida, utilizamos os descritores sexuados, ou seja, que já incluem a perspectiva de gênero e percebemos a redução de publicações. Por meio dos descritores **1) Psicologia, 2) Mulher** e **3) Professora**, o resultado obtido foi de 71 publicações entre as bases de dados internacionais e nacionais. Mas optamos por utilizar como filtro para a análise inicial somente as bases nacionais e restaram apenas cinco publicações, todas realizadas por mulheres pesquisadoras com a participação de um homem, as quais se concentram entre os anos de 1998 e 2013, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1
Resultado encontrado a partir dos descritores: 1) Psicologia, 2) Mulher e 3) Professora nas bases de dados nacionais.

Autoras	Ano	Tipo de estudo	Título	Periódico	Base de Dados
Adinete S. da C. Mezzalira; Mara A. L. Weber e Raquel S. L. Guzzo.	2013	Artigo	Educadores de criança: condições de trabalho e vida	Rev. Psic: ciência e profissão.	SciELO
Laiane da S. Corrêa e Lília L. C. Cavalcante.	2013	Artigo	Educadores de abrigo: concepções sobre desenvolvimento e práticas de cuidado em situação de brincadeira	**Rev. bras. Crescimento desenvolv. Hum.**	PePSIC
Cecília M. B. Coimbra.	2011	Artigo	Práticas de estranhamento, indignação e resistência.	Rev. Psicol. USP	ScieELO
Maria J. T. Siqueira e Edirê S. Ferreira.	2003	Artigo	Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero	Rev Psicologia: ciência e	PePSIC

			tem a ver com isso?	profissão.	
Maria Madalena S. de Assunção.	1998	Artigo	Psicologia da Educação e sua interface com as relações de gênero.	Psique (Belo Horizonte);	Não disponível online.

Fonte: Dados do mapeamento no portal regional da BVS, 2018.

A partir dos dados obtidos, alguns pontos relevantes encontrados mereceram destaque: entre as cinco, somente duas utilizam a perspectiva de gênero desde o título da pesquisa, três ainda se referem às mulheres professoras como educadores mesmo que as mulheres sejam a maioria e os homens minoria entre a totalidade de participantes. Entretanto, quatro das cinco produções abordaram as desigualdades vivenciadas pelas mulheres no trabalho oriundas das relações de gênero ao longo da apresentação dos dados.

Destacamos que na primeira pesquisa as autoras utilizaram uma abordagem qualitativa na análise de 35 questionários aplicados em mulheres trabalhadoras da educação pública infantil e os resultados revelaram as situações de opressão nas relações de poder presentes no espaço escolar.

Na segunda, o estudo foi quantitativo por meio da aplicação de um inventário com 100 educadores de uma unidade de acolhimento infantil em que 99% das participantes eram mulheres e, mesmo assim, foi mantida a perspectiva androcêntrica sem discussão das relações de gênero.

O terceiro artigo foi produzido por uma aluna de pós-graduação que analisou o que vem sendo considerado natural na produção das múltiplas Marias, ligada à multiplicidade de mulheres e seus trabalhos.

A quarta pesquisa realizou uma reflexão sobre a saúde das professoras das séries iniciais considerando a questão de gênero concatenada com a relação histórica estabelecida entre o magistério e o trabalho feminino.

E o quinto texto retrata a construção das relações sociais e culturais de gênero evidenciando o modo de ser mulher, de ser mãe e de ser professora.

À vista do reduzido número de produções encontradas até aqui e que inserem a perspectiva de gênero nas análises, decidimos fazer uma nova busca com termos mais genéricos encontrados em Descritores em Ciência da Saúde, como **1) Mulheres trabalhadoras** e **2) Professoras,** porém o número encontrado continuou reduzido, tal qual a busca anterior. Entretanto, encontramos quatro estudos publicados entre os anos 1988 e 2012, organizados na tabela 2.

Tabela 2
Resultado encontrado a partir dos descritores: 1) Mulheres trabalhadoras e 2) Professoras.

Autoras/es	Ano	Tipo de estudo	Título	Periódico	Base de Dados
Elizabete R. A. de Oliveira; Átala L.Garcia; Maria J. Gomes; Telmo O. Bittar e Antonio C. Pereira.	2012	Artigo	Gênero e qualidade de vida percebida: estudo com professores da área de saúde	Ciênc. Saúde Colet.	LILACS
Glaucimara R. de S. Soares.	2011	Tese	Vivência de mulheres trabalhadoras em situação de climatério: uma compreensão fenomenológica	Universidade Federal Fluminense	LILACS
Cristina Bruschini e Tina Amado.	1988	Artigo	Estudo sobre mulher e educacão: algumas questões sobre o magistério	Caderno de Pesquisa	Fundação Getúlio Vargas
Michael Apple.	1988	Artigo	Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia	Caderno de Pesquisa	Fundação Getúlio Vargas

Fonte: Dados do mapeamento no portal regional da BVS, 2018.

Com base nos títulos, podemos perceber que os quatro estudos já inserem a mulher enquanto categoria de análise. Por esse motivo, destacaremos algumas especificidades desses estudos sobre a mulher devido a sua relevância a respeito das relações de gênero.

A primeira pesquisa, realizada com Professoras do Ensino Superior da área da saúde, utilizou uma abordagem qualitativa para analisar as condições de trabalho, assim como a situação desvantajosa da mulher e a sobrecarga ocupacional decorrentes das reorganizações no mundo no trabalho.

Já a segunda, foi um estudo descritivo e qualitativo realizado com dezoito professoras de um colégio em que buscavam compreender o significado do ser mulher trabalhadora no climatério e no magistério.

A terceira investigação fundamentou-se em uma revisão da bibliografia, evidenciando a atividade profissional enquanto uma carreira feminina, especialmente o magistério primário como uma ocupação predominantemente feminina concatenada com os elementos da ideologia da domesticidade e a submissão da mulher.

E o quarto estudo trouxe informações acerca da transição ocorrida no magistério em que havia, anteriormente, a predominância masculina nesta profissão nos Estados Unidos e na Inglaterra e passou a ser considerada uma ocupação feminina, processo esse resultante das mudanças nas relações patriarcais articuladas com a divisão sexual do trabalho, acompanhadas pelas pressões econômicas.

Dando sequência ao nosso mapeamento, e com a expectativa de gerar um número mais significativo de produções para nossa reflexão, decidimos realizar mais uma busca com os seguintes DeCS: **1) Mulheres Trabalhadoras** e **2) Docentes.** E, como esperado, quando utilizamos um dos descritores assexuados, o resultado se modificou, melhor dizendo, o número de publicações científicas aumentou em vista das buscas anteriores e revelou, mais uma vez, a linguagem utilizada nas publicações.

Nessa busca foram encontradas 134 publicações, sendo que 111 estão em inglês e priorizamos analisar somente as publicações nos idiomas Português e Espanhol e restaram apenas 18 produções, das quais sete se repetem e uma já foi apresentada anteriormente. Com isso, permaneceram 10 pesquisas publicadas entre os anos de 1989 e 2012, sendo oito artigos, uma dissertação e uma monografia.

Porém, ao fazermos a busca dos trabalhos completos, percebemos que dois desses estudos não estão mais disponíveis *on-line* e um deles foi encontrado como capítulo de livro. Tais pesquisas citadas estão detalhadas na tabela 3.

Tabela 3

Resultado encontrado a partir dos descritores: 1) Mulheres trabalhadoras e 2) Docentes.

Autoras/es	Ano	Tipo de estudo	Título	Periódico	Base de Dados
Maria Fernanda Diogo.	2012	Artigo	Savoir-faire feminino e sua apropriação profissional pelo olhar das relações de gênero	Psicol. argum	LILACS
Ana Beatriz de A. Menezes.	2011	Disserta-ção	Qualidade de vida no trabalho do docente de enfermagem num contexto militar	Rio de Janeiro	LILACS
Mary Yale Neves; Jussara Brito; Anísio José da S. Araújo e Edil F. da Silva.	2011	Mono-grafia	Relações sociais de gênero e divisão sexual do trabalho: uma convocação teórico-analítica para estudos sobre a saúde das trabalhadoras da educação	Livro: Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea.	Não disponível, somente no livro.
Raquel Braga Franco.	2010	Artigo	Mãe, mulher, feminino, professora e... o falo	Psicol. educ	LILACS
Carmen Magallón Portolés.	2007	Artigo	El Laboratorio Foster de la Residencia de Señoritas. Las relaciones de la JAE con el International Institute for Girls in Spain, y la formación de las jóvenes científicas españolas	Asclepio;	MEDLINE
Tânia M. de Araújo; Tiana M. Godinho;	2006	Artigo	Diferenciais de gênero no trabalho docente e	Ciênc. Saúde Colet;	SciELO

Eduardo J. F. B. dos Reis e Maura Maria G de Almeida.			repercussões sobre a saúde		
Mercedes L Sánchez Dagum; Esther Sánchez de Sica e Luis M Hernando.	2006	Artigo	Presencia femenina en la docencia de las carreras de odontología y medicina--Universidad Nacional de Cordoba	Rev Fac Cien Med Univ Nac Cordoba	Não disponível
Isilia Aparecida Silva.	2003	Artigo	Situação de amamentação entre mulheres trabalhadoras e alunas de graduação e pós-graduação de uma universidade pública	Acta sci., Health sci;	LILACS
Gisela Blanco; Lya Feldman.	2000	Artigo	Responsabilidad en el hogar y salud de la mujer trabajadora	Salud Publica Mex	LILACS
Eliane S Azedo; Cristina Maria M Fortuna.	1989	Artigo	A mulher na medicina: estudo de caso e considerações.	Ciênc. cult. (SP);	Não disponível

Fonte: Dados do mapeamento no portal regional da BVS, 2018.

Dessas 10 publicações apresentadas apenas uma utilizou a linguagem assexuada na titulação, as outras nove já apresentaram a pesquisa sobre a mulher e as relações de gênero.

A primeira foi realizada por uma mulher. A autora, sob a ótica das relações de gênero, faz considerações sobre a dissociação dos setores produtivo e reprodutivo, destacando a inserção de mulheres em guetos femininos citados por ela como o magistério e a enfermagem como profissões condicionadas pela domesticidade transmitida de geração a geração e que não produzem mais-valia, além de serem depreciadas econômica e socialmente.

O segundo estudo trata-se de uma dissertação em o que o cenário foi um hospital militar do Rio de Janeiro onde foram entrevistados 20 docentes de enfermagem, sendo que 85% eram do sexo feminino. Esse estudo objetivou compreender a qualidade de vida no trabalho e suas implicações na saúde desses docentes que atuavam no contexto militar.

Já a terceira pesquisa refere-se a uma monografia publicada como capítulo de livro não disponível *on-line*, mas que fará parte da nossa revisão de bibliográfica.

O quarto artigo, publicado por uma mulher, através da aplicação de um questionário e entrevistas analisadas a partir do referencial teórico da Psicanálise e da Educação, relatou a subjetividade docente associada à maternagem refletindo a feminização do magistério.

O quinto artigo é espanhol e a autora relata o aumento da participação de mulheres jovens na ciência assim como o intercâmbio entre estudantes e professoras.

O sexto artigo, produzido por três mulheres e um homem, nos dão um panorama bem realista sobre a presença feminina na rede municipal de ensino através de um estudo epidemiológico censitário no qual participaram 794 professores, sendo 47 homens e 747 mulheres. Mesmo em menor número, os homens ainda eram considerados o padrão-ouro quando comparados às mulheres em virtude dos resultados encontrados nos quais as professoras, além de terem menor poder nas decisões, ainda tinham sobrecarga no trabalho, na escola e em casa, e eram destinadas às atividades que exigiam menor qualificação.

A sétima pesquisa apresenta a construção social de gênero e sua influência sobre a divisão sexual do trabalho, evidenciando o aumento da presença das mulheres na docência universitária, considerada ainda pequena quando comparada ao número de acadêmicas mulheres que saem da graduação e suas dificuldades em alcançar lugares de prestígio como ser docente e acabam ocupando posições no setor administrativo.

A oitava retrata a realidade de mulheres trabalhadoras envolvendo funcionárias, docentes e alunas que convivem com a falta de espaço e de condições para o momento de amamentação em uma universidade paulista.

O último artigo disponível refere-se a uma investigação realizada com 260 professoras universitárias na Venezuela acerca das responsabilidades do trabalho na faculdade somado às do lar, como essa sobrecarga influencia a saúde física e mental dessas mulheres e teve como resultado a presença de ansiedade, depressão e baixa autoestima no grupo estudado.

O décimo artigo não está disponível nas bases de dados *on-line*, conforme citado inicialmente.

À vista dos dados e reflexões expostas, optamos em destacar as 19 publicações apresentadas nas tabelas acima devido aos objetivos do levantamento de dados. Esses estudos foram desenvolvidos por 35 pesquisadoras/es, 29 mulheres e seis homens, o que demonstra a presença maciça da mulher no âmbito da pesquisa vinculada aos estudos de gênero. São 16 artigos, uma tese, uma dissertação e uma monografia, sendo que o maior número de publicações é recente e se concentra entre os anos 2011 e 2013.

Dentre essas produções, 15 utilizaram a linguagem sexuada como mulheres, mães, trabalhadoras e professoras, e quatro ainda desenvolveram a perspectiva do trabalho docente assexuado, em que as/os participantes foram apresentadas/os como professores ou educadores.

Considerações finais

Salientamos, através das reflexões apresentadas nesse artigo, a relevância e a urgência do diálogo entre as categorias Gênero, Trabalho e Fronteira, considerando os dados encontrados no mapeamento, a inexistência de pesquisas publicadas acerca do contexto fronteiriço e o pequeno quantitativo de estudos que incluem a perspectiva de gênero em suas análises, pois, entre as pesquisas apresentadas, mesmo que a maioria considere a categoria gênero em suas análises, ainda há um número muito reduzido se compararmos com a totalidade de pesquisas que não se utilizam da perspectiva de gênero para dialogar sobre as relações de vida e de trabalho das professoras e professores.

Concluímos, portanto, de acordo com o resultado desse mapeamento, haver uma ausência de pesquisas publicadas que analisam a categoria gênero nas áreas de fronteira, especificamente na fronteira Brasil-Bolívia, uma vez que não encontramos nenhuma publicação na plataforma da BVS.

Esse cenário revelou a multiplicidade de estudos que ainda apresentam as professoras como professores e desconsideram as especificidades dos trabalhos domésticos, de cuidados e profissionais realizados pelas mulheres, isto é, poucas pesquisas levam em consideração a divisão sexual do trabalho. Por essa razão, acreditamos que esse contexto reproduzido nas publicações não representa a maioria das participantes das pesquisas nessa temática, uma vez que a realidade apresentada é vivenciada por mulheres, mas generalizada e universalizada quando são tratadas como educadores ou professores.

Portanto, acreditamos que, com base nos resultados obtidos neste levantamento, novos estudos precisam e devem ser realizados com o propósito de investigar a invisibilidade da mulher nos estudos da educação sobre a docência, na mesma medida em que devem ser ampliadas as discussões de gênero, bem como sobre o trabalho de mulheres na Psicologia.

Referências

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Descritores em Ciências da Saúde (DECS).** (2015). Disponível em: <http://decs.bvs.br/P/decsweb2015>. Acesso em: 01 jul. 2018.

COSTA, Gustavo Villela Lima da. (2015). **Os bolivianos em Corumbá-MS: conflitos e relações de poder na fronteira**. Mana, Rio de Janeiro. v. 21, n. 1, p. 35-63. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132015000100035>. Acesso em: 13 maio. 2019.

HIRATA, Helena, & KERGOAT, Danièle. (2007). Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa,** v. 37, n. 132, set/dez. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132.pdf Acesso em: 25 maio. 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). **População estimada.** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama. Acesso em: 05 set. 2019.

LEITE, Eudes Fernando, & BULLER, Leandro. (2015). Fronteira e fronteiriços (as). In: COLLING, Ana Maria, & TEDESCHI, Losandro Antonio. **Dicionário crítico de gênero**. Dourados, MS: Ed. UFGD. pp. 289-296.

KERGOAT, Danièle. (2009). Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, H. et al (org.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. Editora UNESP: São Paulo, p. 67–75.

MARTINS, Jose de Souza. (2018). **Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano**. 2ª ed. São Paulo: Contexto.

NUNES, João Arriscado. (2002). "Teoria crítica, cultura e ciência: o (s) espaço (s) e o (s) conhecimento (s) da globalização". In: Santos, Boaventura de Sousa. (org.). **A globalização e as ciências sociais.** 2. ed. São Paulo, Cortez, pp. 301-344.

SCOTT, Joan Wallach. (1988). **Gender and the Politics of History**. New York: Columbia University Press. PP. 28-50.

SPINK, Mary Jane. (2010). **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. 72 p. ISBN: 978-85-7982-046-5. Available from SciELO Books. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/w9q43/pdf/spink-9788579820465.pdf. Acesso em: 01/05/2018.

Data de recebimento: 30.04.2020
Data de aprovação: 05.08.2020